

AVALIAÇÃO ESPELEOLÓGICA DAS CAVERNAS DA REGIÃO DE ITAMBÉ DO MATO DENTRO, MINAS GERAIS

Fabiana Pena Fabri¹; Roberto Cassimiro²; Allan Silas Calux³

¹ UFMG; ² INSTITUTO DO CARSTE; ³ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

RESUMO: A região de Itambé do Mato Dentro está localizada na borda sudeste da Serra do Espinhaço Meridional, a aproximadamente 120 km de Belo Horizonte. As cavernas estudadas estão inseridas em quartzitos finos e micáceos, contendo intercalações centimétricas a métricas de moscovita-quartzo xisto, Unidade Rio Preto; e, também em quartzitos finos, puros de tonalidade branca, laminados por filmes ferruginosos da Unidade Itambé do Mato Dentro. Nesta última unidade os níveis pelíticos podem ser localmente abundantes e atingir até 10 cm de espessura. As duas unidades pertencem à Formação Sopa-Brumadinho, do Supergrupo Espinhaço. Tectonicamente, a área de estudo apresenta extensos cavalgamentos de baixo a médio ângulo (entre 10 a 50° de mergulho), vergentes para oeste, caracterizados como zonas de cisalhamento dúcteis-rúpteis. Estes cavalgamentos têm continuidade para norte e foram os responsáveis pela estruturação geral da Serra do Espinhaço. Em termos geomorfológicos, os quartzitos sustentam as cristas das principais serras da região, relevo dominado por elevações individuais ou escalonadas, estruturadas entre vales de drenagem encaixada. Os primeiros trabalhos de cunho espeleológico ocorreram em 1998, por membros da Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE/UFOP), que prospectaram a Serra Cabeça de Boi, localizando cinco cavernas, das quais três foram topografadas. Em fins de 2009 e início de 2010, foi realizado um levantamento espeleológico em uma área aproximada de 600 km², abrangendo a Serra Cabeça de Boi, Serra do Lobo, Serra da Lapa e Serra dos Linhares. Foram identificadas cinco “novas” cavernas e mapeadas dez, todas inseridas em rochas quartzíticas. As cavernas estudadas são as Grutas dos Milagres I e II, Toca da Gameleira, Toca da Esteira, Toquinha, Toca do Funil I e II, Toca do Gentio, Grutas Baixada das Crioulas I e II e Gruta da Braúna Seca. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar as cavernas da região de Itambé do Mato Dentro, do ponto de vista geológico e geomorfológico, visando compreender os processos de formação inerentes ao desenvolvimento dessas cavidades. Em termos morfológicos, as cavernas apresentam desenvolvimento linear inferior a 250 metros, com exceção da Gruta Baixada das Crioulas I que possui porte considerável, cujo desenvolvimento linear é de 1.114 metros, com 75 metros de desnível. De maneira geral, os condutos das cavidades apresentam desenvolvimento controlado por planos de fraturas e acamamento. Também, foram observados dois sistemas hidrogeológicos, o primeiro interliga a Gruta Baixada das Crioulas I à II; outro conecta a Toca do Funil I e II e Toca do Gentio. A prospecção na área e os levantamentos topográficos das cavidades foram finalizados e os estudos específicos geoespeleológicos continuam em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: QUARTZITO; SERRA DO ESPINHAÇO; GEOESPELEOLOGIA.